

CAPÍTULO 6

PLANTAS MEDICINAIS: CONHECIMENTO ETNOBOTÂNICO DA COMUNIDADE BARREIROS, SALITRE-CE

Data de submissão: 24/04/2024

Data de aceite: 02/05/2024

Silvia Maria Batista

Universidade Regional do Cariri,
Departamento de Ciências Biológicas,
Campos Sales, CE

Janete de Souza Bezerra

Universidade Estadual do Ceará – UECE,
Fortaleza – CE
<http://lattes.cnpq.br/4507177282414507>

Francisca Neciana Leite Cavalcante

Ivy Enber Christian University, Pompano
Beach, EUA
<https://lattes.cnpq.br/9529262074136198>

Maria Aparecida Barbosa Ferreira Gonçalo

Universidade Regional do Cariri,
Departamento de Ciências Biológicas,
Crato, CE
<http://lattes.cnpq.br/5782987886301211>

Josefa Joélia Bernardo dos Santos

Universidade Regional do Cariri,
Departamento de Ciências Biológicas,
Missão Velha, CE
<https://lattes.cnpq.br/9498056987827097>

Ademar Maia Filho

Universidade Regional do Cariri,
Departamento de Ciências Biológicas,
Crato, CE
<http://lattes.cnpq.br/9570480278376163>

Maria Eliana Vieira Figueroa

Secretaria do Estado do Pernambuco, PE
<http://lattes.cnpq.br/9551086188725906>

Jailson Renato de Lima Silva

Universidade Federal de Pernambuco –
UFPE, Recife, PE
<http://lattes.cnpq.br/5240688155251174>

Amanda Maria Tavares Moreira

Universidade Federal de Pernambuco –
UFPE, Recife, PE
<http://lattes.cnpq.br/2371233987733428>

Damiana Gonçalves de Sousa Freitas

Universidade Regional do Cariri,
Departamento de Ciências Biológicas,
Missão Velha, CE
<http://lattes.cnpq.br/2293832368179669>

José Weverton Almeida-Bezerra

Universidade Regional do Cariri,
Departamento de Química Biológica,
Crato, CE
<http://lattes.cnpq.br/5570296179611652>

Rafael Pereira da Cruz

Universidade Regional do Cariri,
Departamento de Ciências Biológicas,
Crato, CE
<http://lattes.cnpq.br/3675589918865790>

RESUMO: A utilização de plantas com fins medicinais para tratamento, cura e prevenção de doenças é uma das mais antigas formas de práticas medicinais da humanidade. Um conhecimento milenar cultural que passa de geração em geração, percebendo-se a importância da sabedoria popular a respeito das plantas medicinais e as tradições do uso de fitoterápicos. O objetivo geral dessa pesquisa foi investigar o conhecimento e o uso de plantas medicinais pelos moradores da comunidade Barreiros, município de Salitre, localizado no estado do Ceará, Brasil. O referido estudo se enquadra em uma abordagem qualitativa, por abordar, investigar e analisar os tipos de plantas medicinais utilizadas pela comunidade. O estudo foi realizado no período de junho a julho de 2023. Foram realizadas 20 entrevistas com moradores. No total foram registradas 90 citações de cerca de 27 espécies diferentes, pertencentes a 18 famílias botânicas utilizadas como recursos fitoterápicos. Destas, as famílias que apresentaram maior número de citações de espécies foram Lamiaceae, Myrtaceae e Rutaceae, Astenaceae e Moraceae. A espécie mais citada pelos entrevistados foi a *Mentha spicata* “hortelã” (Linnaeus, 1753), pertencente à família das Lamiaceae. As partes das plantas mais utilizadas pelos entrevistados foram as folhas, sendo o chá como a forma de preparo mais consumido, em seguida foram citadas as sementes e frutos. A análise dos dados revela conclusões significativas: observa-se que o uso de plantas medicinais é uma prática amplamente difundida entre os habitantes da comunidade dos Barreiros. No entanto, é importante ressaltar que a falta de orientação adequada tem sido identificada como um desafio, levando a práticas incorretas relacionadas ao preparo, dosagem e continuidade no uso de plantas medicinais, o que merece atenção para promover uma utilização mais segura e eficaz desses recursos medicinais.

PALAVRAS-CHAVE: Sabedoria popular, Fitoterápicos, Remédio caseiro, *Mentha spicata*.

MEDICINAL PLANTS: ETHNOBOTANICAL KNOWLEDGE OF THE BARREIROS COMMUNITY, SALITRE-CE

ABSTRACT: The use of plants for medicinal purposes for the treatment, cure, and prevention of diseases is one of humanity's oldest forms of medical practice. It's an ancient cultural knowledge passed down from generation to generation, recognizing the importance of folk wisdom regarding medicinal plants and the traditions of herbal medicine. The general aim of this research was to investigate the knowledge and use of medicinal plants by residents of the Barreiros community, located in the municipality of Salitre, in the state of Ceará, Brazil. This study falls within a qualitative approach, as it addresses, investigates, and analyzes the types of medicinal plants used by the community. The study was conducted from June to July 2023. A total of 90 citations of around 27 different species, belonging to 18 botanical families used as phytotherapeutic resources, were recorded. Among these, the families with the highest number of species citations were Lamiaceae, Myrtaceae, Rutaceae, Astenaceae, and Moraceae. The most cited species by the interviewees was *Mentha spicata* “spearmint”(Linnaeus, 1753), belonging to the Lamiaceae family. The plant parts most used by the interviewees were the leaves, with tea being the most consumed preparation method, followed by seeds and fruits. The data analysis reveals significant conclusions: it is observed that the use of medicinal plants is a widely practiced activity among the inhabitants of the Barreiros community. However, it is important to note that the lack of proper guidance has been identified as a challenge, leading to incorrect practices related to the preparation, dosage, and continuity in the use of medicinal

plants, which deserves attention to promote a safer and more effective utilization of these medicinal resources.

KEYWORDS: Popular knowledge, Phytotherapeutics, Homemade medicine, *Mentha spicata*.

INTRODUÇÃO

Existe no mundo aproximadamente 250 mil espécies botânicas, o Brasil abriga cerca de 20% da biodiversidade vegetal do planeta e possui uma rica flora e uma miscigenação de práticas de uso desta, por influência de diferentes culturas (Reifschneider et al., 2015; Calvacante, 2019). O uso de plantas com propriedades medicinais para o tratamento, cura e prevenção de doenças remonta a uma das mais antigas formas de prática médica da humanidade. Estas propriedades medicinais são amplamente utilizadas e tradicionalmente transmitidas de geração em geração, refletindo a história dos povos através da prática da medicina popular (Perinazzo, 2022).

Desta forma, usuários de plantas de medicinais de todo o mundo mantêm a tradição em prática, tornando válidas algumas informações terapêuticas que foram acumulados durante séculos (Newall et al., 2002). Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) mostram que em pleno século XXI, aproximadamente 80% da população mundial usa algum tipo de erva na busca de alívio de sintomas desagradáveis ou que causem dor, e desse total pelo menos 30% dão-se por indicação médica (Martins et al., 2000).

Com isso o uso de plantas medicinais é um dos principais recursos utilizados por moradores de comunidade rurais, pois os remédios naturais ainda são muito utilizados para o tratamento de doenças. Porém, é preocupante o uso indiscriminado que muitas pessoas fazem dessas plantas muitas vezes sem saber do alto risco que essas ervas podem apresentar, como por exemplo elevada toxicidade, podendo levar à morte (Nascimento, 2020).

Deste modo, saber utilizar e conservar cada tipo de planta medicinal é fundamental para garantir que o remédio caseiro funcione e não cause efeito adverso. De acordo com Oliveira et al. (2015) o aproveitamento adequado dos princípios ativos de uma planta exige o preparo correto e um grande cuidado, ou seja, as plantas medicinais são utilizadas a fim de curar e aliviar diversos problemas de saúde, porém algumas podem provocar reações desagradáveis, dessa forma se faz necessário observar cada parte da planta, para então utilizá-las de maneira correta e segura.

As plantas medicinais são usadas há muito tempo e são conhecidas por terem um papel importante tanto para o conhecimento popular quanto para o conhecimento científico, que buscam realizar pesquisas que comprovem e tragam melhorias e segurança na eficácia dessas ervas medicinais sem menosprezar o senso comum, pois o uso de plantas medicinais está presente em diversas culturas. A utilização de plantas medicinais contribui para construção de saberes ambientais e territoriais que carregam conhecimentos de ancestralidade como através da convivência das matrizes étnicas, indígenas, africanas e europeias que compõem as bases do povo Brasileiro (Araújo, 2016).

Nota-se que em uma comunidade do município de Salitre, Ceará, chamada de Barreiros possui uma grande diversidade plantas com fins medicinais, com isso essa pesquisa surgiu da ideia de fazer um levantamento das plantas etnomedicinais utilizadas pela população que residem nessa comunidade. Diante disso, o objetivo geral dessa pesquisa foi investigar o conhecimento e as práticas no uso de plantas medicinais pelos moradores da comunidade Barreiros, município de Salitre-CE.

MATERIAIS E MÉTODOS

Delineamento do estudo

O referido estudo se enquadra em uma abordagem qualitativa, por abordar, investigar e analisar os tipos de plantas medicinais utilizadas pela comunidade. Assim como, quantitativa, uma vez que é quantificado as espécies de uso. Segundo Duarte (2002, p.141) para a realização da pesquisa quantitativa é necessário [...]:

De um modo geral, pesquisas de cunho qualitativo exigem a realização de entrevistas, quase sempre longas e semiestruturadas. Nesses casos, a definição de critérios segundo os quais serão selecionados os sujeitos que vão compor o universo de investigação é algo primordial, pois interfere diretamente na qualidade das informações a partir das quais será possível construir a análise e chegar à compreensão mais ampla do problema delimitado.

A pesquisa se dá por meio de questionário e outros tipos de coletas de dados enquadrando se como um estudo descritivo. Gil (2008, p.131) conceitua pesquisa descritiva como:

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial à descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. Serão inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas estão na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Lócus do Estudo e Período de Coleta de Dados

A referida pesquisa foi realizada no município de Salitre, localizado no estado do Ceará, Brasil. O município se estende por 804,4 quilômetros quadrados e tem aproximadamente 16.554 habitantes, de acordo com o censo do IBGE (2022). O determinado estudo foi realizado em uma comunidade rural situada no município de Salitre-CE chamada de Barreiros, no período de junho a julho de 2023.

Universo da pesquisa

Esta pesquisa buscou fazer um levantamento etnobotânico com as pessoas que moram na comunidade dos Barreiros do município de Salitre-CE, em torno do conhecimento sobre plantas medicinais suas práticas e saberes. Participaram da pesquisa um total de 20 moradores da comunidade Barreiros, sendo que todos residem atualmente na localidade, são maiores de 18 anos e possuem conhecimentos acerca de plantas medicinais.

Instrumentos e Procedimentos de Coleta de Dados

A forma de recrutamento dos participantes se deu por meio de amostragem não probabilística: amostra por bola de neve (*snowball sampling*). Segundo Bockorni (2021, p. 107) “A amostragem em *snowball* ou bola de neve pode ser definida como um tipo de amostragem não probabilística, em que se utilizam cadeias de referência, além disso, é útil em pesquisas com grupos de difícil acesso.”

Essa pesquisa buscou pessoas detentoras do conhecimento relacionado a plantas medicinais, nesse caso alguns moradores da comunidade. Depois de repassadas todas as informações sobre os aspectos éticos, as entrevistas semiestruturadas foram realizadas com os moradores. A amostragem foi finalizada quando as indicações de novo participantes começaram a ficar repetitivas.

Aspectos Éticos e Legais da Pesquisa

A pesquisa atendeu as exigências éticas e científicas fundamentadas na resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012). Os participantes foram esclarecidos sobre os riscos, benefícios e objetivos da pesquisa a partir do fornecimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido –TCLE.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas 20 entrevistas com moradores que residem na comunidade dos Barreiros, no município de Salitre, Ceará. Dos entrevistados, 07 foram homens (35%) e 13 foram mulheres (65%). Destes, 15% tinham idade entre 30 a 40 anos, 25% entre 41 a 50, 20% entre 51 a 60, 30% entre 61 a 70 e 10% com idades entre 71 a 80 anos.

A maioria dos entrevistados são do sexo feminino detentoras de conhecimento sobre a prática estudada, evidenciando assim a relação da mulher dentro do seio familiar com a saúde, fato que ocorre pelo fato da maioria das mulheres de regiões interioranas permanecerem em casa cuidando dos afazeres domésticos, conforme citado por Neto e Gomes (2018).

O maior número de informações e conhecimentos sobre as plantas medicinais concentrou-se na faixa etária de 61 a 70 anos (30%), sofrendo uma queda nas faixas anteriores e elevado nas posteriores. O maior número nesta faixa etária se justifica, em geral por pessoas que possuem principalmente os conhecimentos populares herdados de seus ancestrais (Oliveira; Lucena, 2015). De acordo com as entrevistas, os indivíduos nesta faixa etária possuem um conhecimento mais abrangente e vivenciado com os remédios caseiros, enquanto os mais jovens têm vivência com recursos industrializados.

Com relação ao nível de escolaridade, 30% dos entrevistados afirmaram não ter frequentado a escola, seguido por ensino fundamental incompleto (55%), ensino médio completo (5%) e ensino superior incompleto (5%) e finalmente com ensino superior completo (5%). Do ponto de vista social, é de conhecimento geral que as classes de menor renda da população brasileira possuem conhecimentos gerais básicos da medicina natural, sendo está de baixa escolaridade (Cruz et al., 2017).

No total foram registradas 90 citações de cerca de 27 espécies diferentes, pertencentes a 18 famílias botânicas conforme descrito na Tabela 1, utilizadas como recursos terapêuticos, com base no nome popular citados pelos membros da comunidade. Esses servem de remédios ou são matéria-prima para produtos com fins medicinais.

FAMÍLIAS	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	PARTE UTILIZADA	FORMA DE USO	INDICAÇÃO TERAPÊUTICA
Amaranthaceae	<i>Chenopodium ambrosioides</i>	Mastruz	Folha	Chá	Inflamação
Anacardiaceae	<i>Spondias purpúrea</i>	Seriguela	Folha	Chá	Câncer
Apiaceae	<i>Pimpinella anisum</i>	erva-doce	Folha	Chá	Gases e náuseas;
Asphodelaceae	<i>Aloe vera</i>	Babosa	Folha/casca	Chá	Cicatrização
Asteraceae	<i>Achyrocline albicans</i>	Macela	Semente	Chá	Intestino
Asteraceae	<i>Matricaria recutita</i>	Camomila	Folha	Chá	Calmante
Crassulaceae	<i>Kalanchoe pinnata</i>	Malva coirama	Folha	Chá	Útero
Fabaceae	<i>Amburana cearenses</i>	Amburana	Casca	Chá	Gripe
Fabaceae	<i>Bauhinia unguolata</i>	Mororó	Folha	Chá	Problemas digestivos, asma e tosse
Lamiaceae	<i>Melissa officinalis</i>	erva-cidreira	Folha	Chá	Calmante
Lamiaceae	<i>Mentha spicata</i>	Hortelã	Folha	Chá	Dor
Lamiaceae	<i>Rosmarinus officinalis</i>	Alecrim	Folha	Chá	Resfriado
Lamiaceae	<i>Plectranthus barbatus</i>	Boldo	Folha	Chá	Intestino
Lamiaceae	<i>Plectranthus amboinicus</i>	malva-do-reino	Folha	Chá	Inflamação e gripe
Lythraceae	<i>Punica granatum</i>	Romã	Casca	Chá	Gripe

Malvaceae	<i>Gossypium barbadense</i>	Algodão	Semente	Chá	Gripe
Moraceae	<i>Morus alba</i>	Amora	Folha	Chá	Menopausa
Myrtaceae	<i>Eucalyptus globulus</i>	Eucalipto	Folha	Chá	Resfriado e febre
Myrtaceae	<i>Psidium guajava</i>	Goiaba	Folha	Chá	Problemas intestinais
Myrtaceae	<i>Eugenia caryophyllata</i>	Cravo	Semente	Chá	Cicatrização e inflamação
Olacaceae	<i>Ximenia americana</i>	Ameixa	Casca	Chá	Cicatrização
Poaceae	<i>Cymbopogon citratus</i>	capim santo	Folha	Chá	Hipertensão
Poaceae	<i>Saccharum officinarum</i>	cana de açúcar	Folha	Chá	Tosse
Rutaceae	<i>Ruta graveolens</i>	Arruda	Folha	Chá	Nervosismo, irritabilidade e Hipertensão
Rutaceae	<i>Citrus sinensis</i>	Laranja	Folha/casca	Chá	Náusea
Rutaceae	<i>Citrus limon</i>	Limão	Folha/fruto	Chá	Gripe
Zingiberaceae	<i>Curcuma longa</i>	Açafrão	Raiz	Chá	Colesterol e dor de cabeça

Tabela 1 - Lista das espécies com aplicações terapêuticas utilizadas na comunidade Barreiros-Salitre, CE

Fonte: Autora (2023)

Destas, as famílias que apresentaram maior número de citações de espécies foram Lamiaceae (5), Myrtaceae (3) e Rutaceae, Astenaceae e Moraceae (2 cada). Nos estudos etnobotânicos e/ou etnofarmacológicos a representação dessas famílias é bastante frequente como pode ser observado nos trabalhos de Souza (2016) em Jataí-GO, Flor e Barbosa (2015) em Marudá-PA, Oliveira e Lucena (2015) em Quixadá-CE e Pereira e colaboradores (2015) em Picos-PI.

Dados na literatura indicam que Lamiciaeace é uma família cosmopolita que se apresenta em forma de ervas e arbustos, o que facilita sua dispersão e adaptação em diversos ambientes, essa família vegetal apresenta uma característica marcante que é seu aroma, o qual agrega importância econômica. Dessa forma, a utilização de espécies da família Lamiaceae se torna relevante, seja na medicina popular ou na rede de cosméticos, principalmente devido a presença de compostos voláteis (óleos essenciais), justificando esta representatividade (Oliveira, Lucena 2015).

A espécie mais citada pelos entrevistados foi a *Mentha spicata* “hortelã” (Lamiaceae) com 11 citações, seguida pela *Kalanchoe pinnata* “malva coirama” (Crassulaceae), *Cymbopogon citratus* “capim santo” (Poaceae) e *Melissa officinalis* “erva-cidreira” (Lamiaceae) com 08 citações, *Rosmarinus officinalis* “alecrim” (Lamiaceae) e *Plectranthus barbatus* “boldo” (Lamiaceae) citados 05 cinco vezes, com 04 citações a *Ruta graveolens* “arruda” (Rutaceae), *Eucalyptus globulus* “eucalipto” (Myrtaceae), *Achyrocline albicans* “macela” (Asteraceae) e *Citrus sinensis* “laranjeira” (Rutaceae), com 03 citações

Gossypium barbadense “algodão” (Malvaceae), *Plectranthus amboinicus* “malva-do-reino” (Lamiaceae), citada 02 vezes a *Psidium guajava* “goiabeira” (Myrtaceae), *Chenopodium ambrosioides* “mastruz” (Amaranthaceae), *Morus alba* “amora” (Moraceae), *Amburana cearensis* “amburana” (Fabaceae), *Saccharum officinarum* “cana-de-açúcar” (Poaceae) e *Ximenia americana* “ameixa” (Olacaceae), *Punica granatum* “romã” (Punicaceae), *Matricaria recutita* “camomila” (Asteraceae), *Aloe vera* “babosa” (Xanthorrhoeaceae), *Eugenia caryophyllata* “cravo” (Myrtaceae), *Spondias purpúrea* “seriguela” (Anacardiaceae), *Bauhinia unguolata* “mororó” (Fabaceae), *Citrus limon* “limão” (Rutaceae), *Curcuma longa* “açafrão” (Zingiberaceae) e *Pimpinella anisum* “erva-doce” (Apiaceae).

É importante ressaltar que a espécie mais citada nesse estudo *Mentha spicata* (hortelã), de acordo com dados na literatura, apresenta importantes compostos com atividades biológicas e farmacológicas, como por exemplo, a carvona e o ácido rosmarínico. Estes compostos têm sido reconhecidos por suas propriedades terapêuticas, como ação antioxidante e atividades imunossupressoras, tornando *Mentha spicata* (hortelã) uma fonte valiosa de compostos bioativos (Almeida et al., 2018; Carvalho et al., 2019).

As partes das plantas mais utilizadas pelos entrevistados foram as folhas, sendo o chá como a forma de preparo mais consumido, em seguida foram citadas as sementes e frutos. Isso pode ser justificado pelo fato de as folhas serem mais acessíveis, sendo facilmente coletadas, além disso possuem muitos grupos de metabolitos secundários. Dessa maneira, a utilização das folhas ao invés do caule ou raízes das plantas, é a opção mais viável de aproveitamento de recursos naturais garantindo assim a sua conservação conforme destacada por Carvalho (2019). Assim, a utilização das folhas como medicamento constitui uma prática sustentável na exploração de recursos naturais, pois implica na preservação das plantas para usos futuros, sem prejudicar seu crescimento e capacidade de reprodução (Oliveira, Lucena 2015).

É fundamental levar em consideração o método apropriado de preparação de plantas medicinais devido a existência de óleos essenciais voláteis presentes nas folhas e em outros órgãos das plantas, segundo Batista et al., (2019). Em relação ao uso dos chás, diante da pesquisa destaca-se que a maioria das pessoas da comunidade afirmaram fazer a utilização de chás casualmente. Conforme Sousa (2016), em trabalho realizado no município de Antonina do Norte, CE, ressalta que as partes vegetais na produção de chás como forma medicinal, possuem compostos químicos sendo esses, glicídios, flavonoides, naftoquinônicos e alcaloides, entre outros, porém estes quando não são utilizados da forma correta podem causar efeito colateral, tóxicos no organismo dos indivíduos.

As doenças comumente tratadas com as plantas medicinais citadas pelos entrevistados são, hipertensão, tosse, ansiedade, problemas no útero, diarreia, menopausa, dor de cabeça, gripe forte, dor de barriga, processo de cicatrização, dor de garganta e inflamações. Doenças também presentes nos trabalhos de Oliveira e Lucena (2015) em Quixadá-CE, Souza (2016) em Goiás, Szerwieski (2017) no Paraná.

A análise aponta para uma situação em que uma parcela considerável de pessoas (100% dos entrevistados) ainda mantém a prática de cultivar plantas medicinais em suas próprias residências. Esse dado sugere que, predominantemente, essas pessoas residem em locais que lhes permitem dispor de espaço para o cultivo das plantas medicinais que frequentemente consomem. Os resultados encontrados se alinham com as pesquisas de Ferreira et al., (2017); Pires et al., (2016), onde os dados revelam que a maioria (aproximadamente 55%) opta por cultivar essas plantas em seu próprio quintal. Essa preferência por manter um lugar pessoal de plantas medicinais é um fator determinante que incentiva o consumo regular e prolongado dessas ervas na forma de chá ou outras preparações medicinais. Essa prática de cultivo caseiro contribui para a disponibilidade constante das plantas, o que, por sua vez, promove o uso contínuo e sustentado ao longo do tempo e das gerações (Veloso et al., 2023).

Quando indagados sobre a fonte do conhecimento acerca das plantas medicinais e suas respectivas técnicas de preparo, a maioria expressiva respondeu que esse aprendizado é uma tradição transmitida de geração em geração, indicando uma valorização da sabedoria ancestral (Pires et al., 2016; Veloso et al., 2023). No que diz respeito à escolha entre plantas medicinais e medicamentos farmacêuticos, observou-se que 25% dos participantes manifestaram preferência pelo uso de remédios produzidos pela indústria farmacêutica, enquanto 75% tem preferência pelo uso de remédios naturais. Além disso, 5% mencionaram que adotam uma abordagem combinada, fazendo uso tanto de plantas medicinais quanto de medicamentos farmacêuticos em seus tratamentos, sinalizando uma diversidade de estratégias de cuidados com a saúde entre os entrevistados, dados similares ao encontrados por Oliveira e Lucena (2015).

CONCLUSÕES

A análise dos dados revela conclusões significativas: em primeiro lugar, observa-se que o uso de plantas medicinais é uma prática amplamente difundida entre os habitantes da comunidade dos Barreiros, localizada em Salitre, Ceará, denotando sua relevância na região. Além disso, chama a atenção o fato de que as mulheres são a maioria entre os consumidores dos preparos caseiros, sinalizando uma possível especificidade de gênero nesse contexto.

Outro ponto notável é a finalidade predominante do uso de chás, que se destaca como um meio frequentemente empregado para tratar doenças, sendo a espécie *Mentha spicata* (hortelã) utilizada para o tratamento de gripe, *Kalanchoe pinnata* (malva coraima) enfermidades relacionadas a problemas uterinos, a *Melissa officinalis* (erva cidreira) indicada como calmante e o capim santo no tratamento de hipertensão.

No entanto, é importante ressaltar que a falta de instrução adequada tem sido identificada como um desafio, levando a práticas incorretas relacionadas ao preparo, dosagem e continuidade no uso de plantas medicinais, o que merece atenção e consideração para promover uma utilização mais segura e eficaz desses recursos medicinais.

REFERENCIAS

ALMEIDA, A. P. G. et al. Óleos essenciais e Eugenol como anestésico para *Serrasalmus rhombeus*. **Boletim Do Instituto de Pesca**, v. 44, n. 1, p. 44-50, 2018.

ARAÚJO, B. D. X. **Raízes da cura: os saberes e as experiências dos usos de plantas medicinais pelas Meizinheiras do Cariri cearense**. 2016.

BATISTA, L. A. et al. Levantamento de plantas medicinais utilizadas contra parasitoses e verminoses intestinais no município de Atalaia do Norte-AM. **Biota Amazônia (Biote Amazonie, Biota Amazonia, Amazonian Biota)**, v. 9, n. 2, p. 35-39, 2019.

BOCKORNI, B. R. S.; GOMES, A. F. A amostragem em snowball (bola de neve) em uma pesquisa qualitativa no campo da administração. **Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR**, v. 22, n. 1, 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2012.

CARVALHO, C. R. S. et al. **Potencial antioxidante e teor de compostos fenólicos dos chás de hortelã (*Mentha picata*), camomila (*Matricaria chamomilla*) e capim-cidreira (*Cymbopogon citratus*)**. 2019.

CARVALHO, C. S. et al. **Levantamento etnobotânico na comunidade rural de Santa Marta, Corrente-PI**. 2019.

CAVALCANTE, R. **As Plantas Na Odontologia**. Clube de Autores, 2019.

CRUZ, V. M. et al. Aspectos socioeconômicos e o cultivo de plantas medicinais em quintais agroflorestais urbanos (QAF) no município de Breu Branco, Pará, Brasil. **Enciclopédia Biosfera**, v. 14, n. 25, 2017.

DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de pesquisa**, p. 139-154, 2002.

FERREIRA, L. B. et al. **Etnobotânica das plantas medicinais cultivadas nos quintais do bairro de Algodal em Abaetetuba/PA**. 2017.

FLOR, A. S. S. O.; BARBOSA, W. L. R. Sabedoria popular no uso de plantas medicinais pelos moradores do bairro do sossego no distrito de Marudá-PA. **Revista brasileira de plantas medicinais**, v. 17, p. 757-768, 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Cidades e estados. 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/salitre.html>> Acesso: 15 de Dez. de 2023.

MARTINS, E. R., et al. **Plantas Mediciniais**. Viçosa: Editora UFV, 2000. 220p.

NASCIMENTO, T. S. **Estudo etnobotânico na Fazenda Extrema e na Comunidade Val da Boa Esperança, Barreiras-BA**. 2020.

NETO, L. A. G.; GOMES, F. T. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pela população do município de Oliveira Fortes-MG. **Biológicas & Saúde**, v. 8, n. 27, 2018.

NEWALL, C. A et al. **Plantas Medicinas: Guia para profissional de saúde**. Ed. Premier, 2002.

OLIVEIRA, D.M. S; LUCENA, E. M. P. O uso de plantas medicinais por moradores de Quixadá–Ceará. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 17, p. 407-412, 2015.

OLIVEIRA, V.; SANTOS, E. M. M.; MESQUITA, É. V. A. Prescrição, preparo e manipulação de plantas medicinais. **Saber Científico (1982-792X)**, v. 4, n. 1, p. 40-45, 2021.

PERINAZZO, D. V. **Etnoconhecimento popular no uso de plantas medicinais: um estudo de caso no bairro José Pereira Alvarez, São Borja-RS**. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Gestão Ambiental), Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS, 2022.

PIRES, I. F. B. et al. Plantas medicinais: cultivo e transmissão de conhecimento em comunidade cadastrada na Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, v. 18, n. 4, p. 37-45, 2016.

REIFSCHNEIDER, F. J. B. et al. **Uma pitada de biodiversidade na mesa dos brasileiros**. 2015.

SOUSA, F. F. S. **Plantas medicinais da Caatinga nas áreas urbana e rural no município de Antonina do Norte, CE**. 2016.

SOUZA, L. F. *et al.* Plantas medicinais referenciadas por raizeiros no município de Jataí, estado de Goiás. **Revista brasileira de plantas medicinais**, v. 18, p. 451-461, 2016.

SZERWIESKI, L. L. D. et al. Uso de plantas medicinais por idosos da atenção primária. **Revista eletrônica de enfermagem**, v. 19, 2017.

VELOSO, A. R. et al. Cultivo e uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 1, 2023.